

BRDFAN, BSB NR. PRO. CSS-80.3.P.1/50

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

DORIAN SAMPAIO



DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º

DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO ESTADUAL

- DORIAN SAMPAIO

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS ORGÃOS
- D - ANEXOS:
  - 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
  - 2 - INFORMES E INFORMAÇÕES



A



A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Brasília, DF,

Em 13 de março de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 098/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, rela  
tivamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, pa  
ra suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato ele  
tivo estadual do senhor DORIAN SAMPAIO, Deputado Estadual  
pelo MDB, Seção do CEARÁ, nos termos do artigo 2º, do Ato Com  
plementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso es  
tudo do assunto, compulsando a documentação encaminhada pelo  
Serviço Nacional de Informações e outros órgãos de Informações  
concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em fa  
ce das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado.



( CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 98/69 - 2 - )  
.....

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os fatos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

3.1.1 - Sessão de 26 Jun 68

" O Governo Federal até hoje, Sr. Presidente e Srs Deputados, desde que instalou a revolução de 1964, não atendeu a uma só das reivindicações da classe estudantil....."

" .....o Governo faz é mandar chibatear os estudantes, levá-los aos cárceres, humilhá-los, ofendê-los, matá-los, como já aconteceu no RIO DE JANEIRO....."

" ..... eu que estava presente e a tudo assisti,verifiquei que a polícia armada, equipada com armamentos modernos de bombas de gás lacrimogênio, metralhadoras, fuzis, investindo contra a classe estudantil subvertendo a ordem pública....."

" Quando a polícia comete um erro, ela começa a inventar, então, os velhos argumentos de comunismo, de subversão, que estão contra a polícia, quando, na verdade, não existe nada disso contra."

" Entendo que os estudantes estão cobertos de razão. O Governo da República, em nenhuma oportunidade atendeu as reivindicações mais primárias da classe universitária, secundária ou primária. O Governo é inimigo da educação."



Nem Ministro da educação tem."

.....  
" Ah! aí é que está. Essa revolução maldita de 1964 que chibateia estudantes. Tudo é comunismo."

3.1.2 - Na mesma Sessão de 26 de junho de 1968, a propósito de abertura de crédito especial para a Secretaria de Segurança Pública, assim se expressou:

" Não seria possível, Sr. Presidente e Srs Deputados, pois isto haveria de ferir os nossos próprios sentimentos e seria até uma bofetada que lançaríamos à classe estudantil cearense ao verificarmos que a polícia está contra os estudantes subvertendo a ordem, intranquilizando inclusive a família cearense praticando atos de banditismo em nossa capital, esta Assembléia solicitar providência de urgência de dinheiro à mesma polícia que espaldera o povo."

.....  
" .... indago a V. Exas se é possível à Assembléia, enquanto tem estudantes presos nos leitos de hospitais, estudantes presos nos xadreses da polícia, contemplar a Secretaria de Polícia com novas verbas, o que significa dizer, dar meios para essa mesma polícia comprar mais armas, se alimentar e se movimentar melhor, não para atender aos objetivos para os quais ela foi formada, mas para espaldeirar estudantes e intranquilizar a família cearense."

3.2 - DO RELATÓRIO Nº10, DA COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO-CEARÁ

- Quer como Deputado, quer como jornalista, já se

( CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 98/69 - 4 - )  
 .....

firmou no conceito público como incondicional defensor de tudo quanto se relaciona com esquerdismo, de modo geral, e em particular, de tudo que seja contrário ao regime político instituído no País pela Revolução de Março de 1964.

- Conseguiu, hábilmente, infiltrar-se nos meios estudantis, angariando-lhes a confiança e induzindo-os à prática de tumultos de rua e atritos com a Polícia.
- Tem dado, abertamente, o seu apoio às subversivas manifestações de D. FRAGOSO, Bispo de CRATEÚS, colocando-se, sempre, na crista dos movimentos de solidariedade aos componentes da chamada "ala progressista" do Clero.
- Foi figura central da concentração estudantil de 27 Jul 68, em FORTALEZA, e que culminou com uma passeata da qual resultou acirrado atrito entre estudantes e policiais.

### 3.3 - DOS ARQUIVOS DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA/DOPS CEARÁ

Na concentração estudantil realizada na Praça JOSÉ DE ALENCAR, no dia 27 de junho de 1968, dando prosseguimento aos ataques às autoridades constituídas, falou da

" .....fraqueza da ditadura em não resolver os problemas do povo; que o govêrno não olha para o problema educacional; que a Polícia assassina recebe ordem e material (armas) dos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, para manter no poder os militares e matar o povo."



( CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 98/69 - 5 - )  
.....

3.4 - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

3.4.1 - Extrato do Prontuário

- Deputado Estadual pelo MDB/CE.
- Comunista ativo.
- Caracterizado como corrupto-subversivo.
- Apoiou campanha lançada pelos comunistas na procura de um candidato a Presidência da República.
- Incitou o povo ao comunismo.
- Defendeu a "Anistia".
- Ligado ao PSD.
- Foi candidato comunista à Câmara Municipal de FORTALEZA, pelo PSD.
- Na AL/CE nomeou funcionários indevidamente.
- Exercia atividades subversivas até a Revolução de 31 Mar 64.
- Atacou violentamente as FFAA, na época da Revolução de 31 Mar 64.
- Apoiou estudantes do CEARÁ pela volta à atividade da CEC.

3.4.2 - Histórico das atividades

- 1955 - Julho

- Compareceu a comício em IGUATU, promovido por vereadores e comunistas, a fim de apoiar a campanha lançada pelos comunistas a procura de um candidato popular a Presidência da República.

- 1956 - Abril

- Convidou o povo a participar de comícios



( CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 98/65 - 6 - )

comunistas, realizados em diversos bairros de FORTALEZA, em prol da "anistia".

- Agosto
  - Foi um dos diretores do primeiro número do semanário pessedista "CEARÁ-JORNAL", que circulou em FORTALEZA.
- 1958 - Agosto
  - Candidato comunista à Câmara Municipal de FORTALEZA, pelo PSD.
- 1959 - Outubro
  - Eleito vereador com os votos de simpatizantes do comunismo.
- 1964 - Outubro
  - Como membro da AL/CE, participou das seguintes irregularidades:
    - efetivação de várias nomeações de funcionários, apesar de ter sido decretada, anteriormente, pela própria AL, a proibição de nomeações; para não despertar suspeitas, tais nomeações foram publicadas com a indicação de que "eram reproduzidas por incorreção;
    - exoneração de funcionário para dar lugar à nomeação de outro, sendo o mesmo readmitido a seguir;
    - "amaciamiento" de elementos da imprensa, através de nomeações como as de MÁRIO MACEDO, jornalista de "O ESTADO", implicado em atividades subversivas no ano de 1961, e de JOSÉ MILANO LOPES, jornalista dos "Diários Associados", indiciado nos primeiro e segundo IPMs instaurados na 10ªRM, para apurar atividades subversivas;

( CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 98/69 - 7 - )

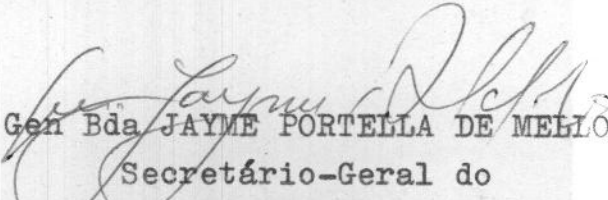
- .....
- nomeação do indivíduo NAHUM BARROSO RAMOS, condenado pela justiça civil e em liberdade condicional pelo prazo de 30 meses.
  - Exercia atividades subversivas até a Revolução de 31 de Março de 1964. Seu nome aparece no Corpo do IPM para apurar atividades subversivas. Não tendo, no entanto, sido incurso na Lei de Segurança Nacional. Fazia proletoismo comunista, tendo falado em comícios.
  - Procurou, no recinto da Assembléia Legislativa, ridicularizar o Comandante da RM e as Forças Armadas, quando do caso das cassações de deputados incriminados nos IPMs. Prêso em 15 de outubro de 1964 para averiguações, tentou resistir à prisão. Pôsto em liberdade em 17 de outubro de 1964.
  - 1966 - Julho
    - Teve seu extrato de prontuário organizado, com vistas as sanções do Ato Institucional nº 2.
  - 1967 - Maio
    - Eleito Deputado Estadual, nas eleições realizadas no dia 15 de novembro de 1966, pelo MDB.
  - Julho
    - Deu apoio aos estudantes secundários/CE, em suas articulações pela volta à atividade da CEC.



( CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 98/69 - 8 - )  
.....

4. Nestas condições, peço vênua sugerir, ouvido o CONSE  
LHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do artigo 5º, do Ato  
Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo  
prazo de 10 (dez) anos e cassado o mandato eletivo estadual do  
senhor **DORIAN SAMPAIO**, consoante dispõe o artigo 4º, do Ato  
Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Exce  
lência os meus protestos do mais profundo respeito.

  
Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO  
Secretário-Geral do  
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL





B

B - FICHA INDIVIDUAL

F I C H A I N D I V I D U A L

- 1) Nome - DORIAN SAMPAIO
- 2) Naturalidade - FORTALEZA - CEARÁ
- 3) Data de Nascimento -
- 4) Filiação -
- 5) Profissão - JORNALISTA
- 6) Estado civil -
- 7) Enderêço -
- 8) Identidade -



C

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES  
E DE OUTROS ORGÃOS





PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

## SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 194	2. DATA: 7/3/69
3. NOME:	DORIAN SAMPAIO
4. FILIAÇÃO:	
5. DATA DO NASCIMENTO:	
6. NACIONALIDADE	
7. NATURALIDADE:	FORTALEZA
8. PROFISSÃO:	JORNALISTA
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO:	SUPERIOR
11. RESIDÊNCIA:	



Continuação da Ficha Individual de DORIAN SAMPAIO.

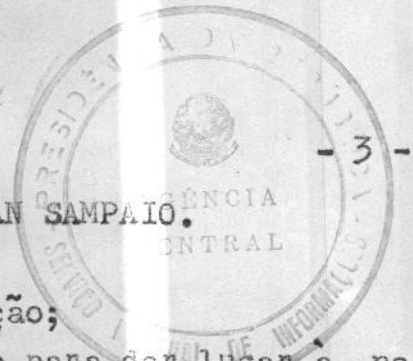
12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Deputado Estadual, pelo MDB/CE.
- Comunista ativo.
- Caracterizado como corrupto-subversivo.
- Apoiou campanha lançada pelos comunistas na procura de um candidato popular a Presidência da República.
- Incitou o povo ao comunismo.
- Defendeu a "Anistia".
- Ligado ao PSD.
- Foi candidato comunista à Câmara Municipal de FORTALEZA, pelo PSD.
- Na AL/CE nomeou funcionários, indevidamente.
- Exercia atividades subversivas até a Revolução de 31 Mar 64.
- Atacou violentamente as FFAA, na época da Revolução de 31 Mar 64.
- Apoiou estudantes do CEARÁ pela volta à atividade de da CEC.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1955 - JUL - Compareceu a comício em IGUATU, promovido por vereadores e comunistas, a fim de apoiar a campanha lançada pelos comunistas a procura de um candidato popular a Presidência da República.
- 1956 - ABR - Convidou o povo a participar de comícios comunistas, realizados em diversos bairros de FORTALEZA, em prol da "anistia".
- AGO - Foi um dos diretores do primeiro número do semanário pessedista "CEARÁ-JORNAL", que circulou em FORTALEZA.
- 1958 - AGO - Candidato comunista à Câmara Municipal de FORTALEZA, pelo PSD.
- 1959 - OUT - Eleito vereador com os votos de simpatizantes do comunismo.
- 1964 - OUT - Como membro da AL/CE, participou das seguintes irregularidades:
- efetivação de várias nomeações de funcionários, apesar de ter sido decretada, anteriormente, pela própria AL, a proibição de nomeações; para não despertar suspeitas, tais nomeações foram publicadas com a indicação de que "eram





Continuação da Ficha Individual de DORIAN SAMPAIO.

- reproduzidas por incorreção;
- exoneração de funcionário para dar lugar a nomeação de outro, sendo o mesmo readmitido a seguir;
  - "amaciamento" de elementos da imprensa, através de nomeações como as de MÁRIO MACEDO, jornalista de "O ESTADO", implicado em atividades subversivas no ano de 1961, e de JOSÉ MILANO LOPES, jornalista dos "Diários Associados", indiciado nos primeiro e segundo IPMs instaurados na 10ª RM, para apurar atividades subversivas;
  - nomeação de indivíduo NAHUM BARROSO RAMOS, condenado pela justiça civil e em liberdade condicional pelo prazo de 30 meses.
  - Exercia atividades subversivas até a Revolução de 31 Mar 64. Seu nome aparece no Corpo do IPM para apurar atividades subversivas, não tendo, no entanto, sido incurso na LSN. Fazia proletoismo comunista, tendo falado em comícios.
  - Procurou, no recinto da AL, ridicularizar o Cmt da RM e as FFAA, quando do caso das cassações de deputados incriminados nos IPMs. Prêso em 15 Out 64 para averiguações, tentou resistir à prisão. Pôsto em liberdade em 17 Out 64.
- 1966 - JUL - Teve seu extrato de prontuário organizado, com vistas as sanções do AI-2.
- 1967 - MAI - Eleito Deputado Estadual, nas eleições realizadas no dia 15 Nov 66, pelo MDB.
- JUL - Deu apoio aos estudantes secundários/CE, em suas articulações pela volta à atividade da CEC.

EXTRATO DAS INFORMAÇÕES RECEBIDAS DOS OUTROS ORGÃOS1 - DOS ARQUIVOS DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA/DOPS-CEARÁ

- Na concentração estudantil realizada na Praça JOSÉ DE ALEN CAR, no dia 27 de Junho de 1968, dando prosseguimento aos ataques às autoridades constituídas, falou da ".....franqueza da ditadura em não resolver os problemas do povo: que o govêrno não olha para o problema educacional ; que a Polícia assassina recebe ordem e material (armas) dos Estados Unidos da América do Norte, para manter no poder os militares e matar o povo".
- Participou no dia 5 de agosto de 1968 de uma manifestação de desagravo a D. FRAGOSO, Bispo de CRATEÚS, ocasião em que proferiu críticas ao DOPS, SNI e CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, frisando ainda que tinha pena do Govêrno.

2 - OFÍCIO Nº 20-08-026-PLD, DO CMT BASE AÉREA DE FORTALEZA - 31 DE OUTUBRO DE 1966

..... Comunica que o Deputado Estadual DORIAN SAMPAIO, em propaganda eleitoral na televisão, tem se mostrado como o político cearense mais violento, em ataques à Revolução de Março.

3 - ABAIXO ASSINADO DE DEPUTADOS - 21 OUT 68

Por ocasião do episódio MARCIO MOREIRA ALVES:

" Requerem, após ouvir o plenário, sejam dirigidos cabogramas aos Presidentes do Congresso, do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, bem como aos líderes da ARENA e MDB naquelas duas Casas Legislativas, fazendo sentir o propósito desta Assembléia na luta pela preservação do instituto da imunidade parlamentar e a confiança de que



EXTRATO DAS INFORMAÇÕES RECEBIDAS DOS OUTROS ORGÃOS - 2 -

será mantido incólume o dispositivo consagrado em nossa Constituição Federal."

4 - OFÍCIO Nº 23-CAI- CMT IV EXÉRCITO - DE 05 FEV 69

Remete ao Presidente da Comissão de Investigações Sumárias do Exército, documentos sôbre o indiciado, julgando que o mesmo deve ter o seu mandato cassado e os seus direitos políticos suspensos.

RELATÓRIO Nº 10

1398

REFERÊNCIA: Rd nº 10/E2, de 14 Dez 68, do Cmt do IV Exército

NOME: DORIAN SAMPAIO, Deputado Estadual, à Assembléia Legislativa do Estado do Ceará.

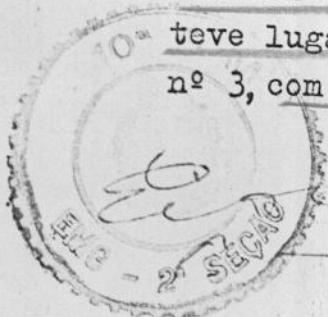
FATOS:

1) - Quer como Deputado, quer como jornalista, já se firmou no conceito público como incondicional defensor de tudo quanto / cheira a esquerdismo, de modo geral, e em particular, de tudo que / seja contrário ao regime político instituído no país pela Revolução de Março de 1964. De sua lavra é o longo e tumultuado discurso, proferido na tribuna da Assembléia Legislativa do Estado à 26 de junho de 1968, onde pinta com côres carregadas as atitudes de repressão da polícia contra as recentes e freqüentes manifestações estudantis, que tiveram origem em todo o país, desde o incidente havido no chamado restaurante do "Galabouço". (Vê Doc. sob nº 1, de fls 1 a 13).

2) - Não só do pré-falado discurso, como também do seu pronunciamento feito na mesma data, encaminhando a obstrução pela Oposição do pedido de suplementação de verba pelo Poder Executivo, para a Secretaria de Polícia e Segurança Pública (Doc. nº 2), e ainda, o informe secreto da Secretaria de Polícia e Segurança Pública, doc. sob nº 3, conclue-se, como evidentemente comprovada, sua atuação como elemento político de esquerda, que conseguiu, / hábilmente, infiltrar-se nos meios estudantis, angariando-lhes a confiança e induzindo-lhes à prática de tumultos de rua e atritos com a Polícia.

3) - Seguindo a mesma linha de conduta, tem dado, abertamente, o seu apoio às subversivas manifestações de D. Fragoso, Bispo de Crateús, se colocando sempre à crista dos movimentos de solidariedade emprestados a todos que compõem a ala chamada "progressista" do Clero.

4) - Muito ligado a JOSÉ JENOINO NETO, presidente do Diretório Central dos Estudantes. Devido a essa ligação, foi a figura / central da concentração estudantil de 27 de julho de 1968, que teve lugar nesta Capital, e que culminou, segundo documento sob nº 3, com uma passeata que resultou em acirrado atrito de estu-

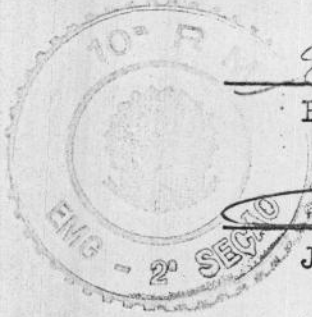




(Continuação do Relatório nº 10)

dantes com policiais, com saldo de feridos de lado a lado; ver /  
ainda documento sob nº 4.

Fortaleza, Ce, de janeiro de 1969



*Eider Nogueira Mendes*  
EIDER NOGUEIRA MENDES - Ten Cel

*Jose Simões da Silva*  
JOSE SIMÕES DA SILVA - Maj Av

*Gilberto Alves Rangel*  
GILBERTO ALVES RANGEL - Cap Ten

LUIZ COELHO DE CARVALHO - DOPS

*Irigoyen Teixeira Alves*  
IRIGOYEN TEIXEIRA ALVES - DPF

*Julio Carlos Crispino Leite*  
DR JULIO CARLOS CRISPINO LEITE  
Procurador Militar em exercício.

D



D - A N E X O S:

- 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA ASSEMBLÉIA LEGILSTIVA
- 2 - INFORMES E INFORMAÇÕES





1 - DICURSOS PRONUNCIADOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

1.1 - Sessão de 26 Jun 68 - Certidão (Ataca o Governo e a Polícia, defendendo os movimentos estudantis).

1.2 - Sessão de 26 Jun 68 - Contrário à abertura de crédito especial para a Secretaria de Segurança Pública.

Loc. m.1

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

CERTIDÃOSECRETO

Em cumprimento aos despachos referidos nos respectivos autos

Certifico que é do seguinte teor o discurso proferido pelo Deputado Dórian Sampaio, na sessão do dia 26 de Junho de 1968: /

O SR DÓRIAN SAMPAIO - Sr. Presidente e Srs. Deputados: O nobre Deputado Mosslair Cordeiro Leite, ao dar início à sua vibrante oração, respondeu à indagação que últimamente sai de todos os lábios. Que querem os estudantes? O que pretende a mocidade, o que espera a juventude do mundo? Senhores, responder no discurso de uma tribuna de Assembléia Legislativa, o que pretende a mocidade, seria obra sobrehumana, porque o que a mocidade deseja, o que a juventude espera, é algo que não pode caber em palavras, é alguma coisa que chega a assumir as dimensões do infinito e que apesar dessas dimensões tão grandes, essas aspirações devem ser ouvidas, devem ser atendidas dentro das limitações próprias que o Governo tem, mas nunca responder com a lei da chibata, com os recursos da violência. O que os estudantes desejam é mais verbas para as Universidades e menos verbas para os armamentos, para os canhões, o que significa dizer, Sr. Presidente e Srs. Deputados, que se os estudantes solicitam // mais verbas para as Universidades e menos verbas para os canhões, os estudantes, ultimamente, estão levando ao Governo // uma verdadeira mensagem de amor e de concórdia e de paz. O Governo Federal até hoje, Sr. Presidente e Srs. Deputados, desde que instalou a revolução de 1964, não atendeu a uma só das reivindicações da classe estudantil e, toda vez que a mocidade se reúne para reivindicar, para pedir, principalmente, para estudar num ambiente condigno para trilhar os rudes caminhos do futuro, ao invés do atendimento, ao invés do cavalheirismo, qualidades que deveriam ser obrigatórias em todo Poder Constituído, o Governo faz é mandar chibatear os estudantes, levá-los / aos cárceres, humilhá-los, ofendê-los, matá-los, como já aconteceu no Rio de Janeiro e que quase acontecia no Estado do Ceará. Sr. Presidente e Srs. Deputados, quando, no Estado da Guabara, os estudantes faziam a sua concentração na Cinelândia, e se dirigiam ao antigo restaurante do Calabouço, a solicitar mais verbas, a requerer a atenção do Governo para esses problemas, eu que estava presente e a tudo assisti verifiquei a polícia armada, equipada com armamentos modernos de bombas de gás/

12-11-68  
 EMG - 12 - SECA

SECRETO



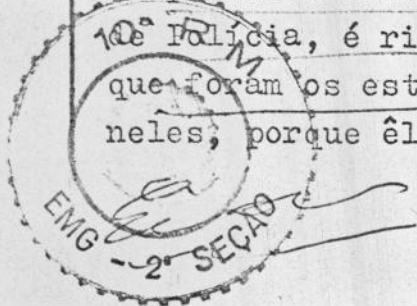
## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETETO

CERTIDÃO

-2-

~~Em cumprimento ao despacho exarado no requerimento~~  
 lacrimogênio, metralhadoras, fuzis, investindo contra a clas-  
 se estudantil subvertendo a ordem pública, o que parece dizer  
 que os papeis se inverteram; ao invés de a mocidade ser aque-  
 la intranquila e irrequieta, é a própria polícia que vem levar  
 a intranquilidade a tōda a família carioca. Hoje mesmo, atra-  
 vés das notícias que nos chegam pela imprensa sulina a selva-  
 geria da polícia militar será respondida em passeata da qual  
 não participará sōmente os estudantes universitários, mas os  
 próprios pais de família, o clero, os professores, os artis-  
 tas, o povo carioca enfim que assistiram revoltados àquelas  
 cenas de selvageria e de barbarie. Esperava-se, Sr. Presiden-  
 te e Srs. Deputados, que o Govêrno do Estado do Ceará que até  
 agora - justiça lhe seja feita - tinha se mantido tanto quan-  
 to possível - de uma forma liberal em relação ao problema, e  
 que, de qualquer forma não tinha usado a violência contra os  
 estudantes, mas ha dois dias atrás presenciámos no Ceará as /  
 mesmas cenas de selvageria quando os estudantes resolveram fa-  
 zer uma reunião na Praça José de Alencar, e sair em passeata,  
 numa solidariedade muito humana aos colegas feridos pela poli-  
 cia cariooca, ao mesmo tempo em que reclamavam contra a tese /  
 esposada do Govêrno da República de transformar em Fundações  
 as Universidades do Brasil. Pois bem, Sr. Presidente, apesar  
 dêsse processo ser feito de maneira mais pacífica<sup>em</sup> que os estu-  
 dantes ao invés de sacarem armas de fogo, andavam de braços /  
 dados pelas ruas de nossa Fortaleza exigindo melhores condi-  
 ções a favor de juventude cearense, quando menos se espera, //  
 revoltantemente, barbaramente, os policiais cearenses, qual /  
 um bando de celerados investiram contra os estudantes, oportu-  
 nidade em que lançaram bombas lacrimogêneas e um verdadeiro ti-  
 roteio contra aqueles indefesos estudantes que como única ar-  
 ma encontrada no pátio da Faculdade de Odontologia eram pedras  
 soltas e pedaços de madeiras. Depois, Sr. Presidente e Srs. /  
 Deputados, e esta é a nossa revolta, pela desfaçatez e da ir-  
 responsabilidade da polícia do Estado, através da Secretaria  
 10ª Polícia, é ridículo, mas é preciso que se repita, disse //  
 que foram os estudantes que atacaram os policiais e atiraram  
 neles, porque eles não usavam revólveres 32. Ora, Sr. Presi -



SECRETETO

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

**SECRETO**CERTIDÃO

-3-

~~Em cumprimento ao despacho xxxxxx xxxxxxxx~~

sidente e Srs. Deputados, as pessoas que residem nas proximidades do C.E.U., nas proximidades até da Universidade, são testemunhas de que foi a polícia quem atirou contra inclusive um jovem que levou um tiro a queima roupa e depois a polícia vem dizer que foram os estudantes que atiraram. O Sr. Secretário de Polícia declarou que os policiais não usam revólveres 32, mas as pessoas que se dirigem à Faculdade de Odontologia, lá verificaram que estão as marcas de balas na parede e os estudantes conseguiram apanhar alguns cartuchos das balas da polícia, e aqui está uma delas e se não me engano este cartucho não é de 32 e sim de um 38 duplo. Agora mesmo, Sr. Presidente e Srs. Deputados, está num dos leitos da Casa de Saúde, um rapaz de nossa terra, um dos estudantes barbaramente trucidado pela polícia arbitrária do Estado e segundo as testemunhas encontrava-se dentro da Faculdade de Odontologia, quando no portão, notou que um automóvel que ali estava sob o perigo de incêndio, este estudante saiu para vêr se não deixava aquele carro ser incendiado, entretanto, foi barbaramente agredido, atacado pela polícia que teve, digo, e teve sua cabeça quebrada e está passando mal. O Sr. Barros dos Santos - V.Exa. me permite um aparte? (assentimento do orador) - Pelo que estou percebendo em relação ao esclarecimento dado por V.Exa. agora, pude verificar que um dos jornais de nossa Capital transcreve uma declaração de que um médico de nome Dr. José Firmo de Sousa Holanda, este médico declara que, salvo engano, nas proximidades dêsse local a que V.Exa. se refere, êle disse que um particular saira de um carro e atirara com um revólver 32. Eu, entendo, digo, eu então fiquei preocupado com o significado daquilo. Mas como V.Exa. está com um cartucho e diz que é de uma arma 38 duplo, não posso ainda entender o assunto. O SR DORIAN SAMPAIO - Deputado Barros dos Santos, êste homem deve ter uma vista maravilhosa, porque verificar da sua casa que uma bala não é 38 e sim 32. Devo dizer a V.Exa. que é uma vista excepcional a dêsse médico. Isso é ridículo, é hilariante, que um médico de sua casa ou ququalquer outro homem - ~~um~~ médico que pelo menos deve ser mais acostumado ao bistruri a que as armas de fogo, mesmo assim, por mais técnico que êle seja em balística, em matéria de armamento, com dois metros

10<sup>o</sup> R  
 MEM - 2<sup>o</sup> SEÇÃO  
 EMG

**SECRETO**



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETETO

CERTIDÃO

-4-

~~Em nome do povo do Ceará, o Sr. Barros dos Santos, V. Exa. me permite um aparte?~~

de distância não se pode saber se o revólver era 38 ou 32 duplo. Quanto mais um médico que estava dentro de sua casa e viu um jipe passar com um homem conduzindo um revólver que não era 32 ou 38. Isso é ridículo, é hilariante e não deve ser levado em consideração, pela polícia - se é que ela ainda quer levar alguma / coisa em consideração. O Sr. Barros dos Santos - V. Exa. me permite um aparte? (assentimento do orador) V. Exa. ainda permite / que eu continue com meu aparte? O SR DORIAN SAMPAIO - Pois não. O Sr. Barros dos Santos - A essa particularidade é que estou // procurando identificar a sua veracidade através do discurso de V. Exa. Devo dizer agora, outra que ouvi do sub-comandante da polícia, que ontem à noite ao dirigir-se para sua residência, a / camioneta em que viajava teve o vidro do parabrisa estilhaçado por uma bala. O SR DORIAN SAMPAIO - O local por favor, Deputado? O Sr. Barros dos Santos - Não posso precisar bem... O SR DORIAN SAMPAIO - A informação que tenho, que é uma informação sobre a informação de V. Exa. como que esta camioneta fôra baleada, foi na Luciano Carneiro quase com 13 de Maio. Agora veja V. Exa: V. Exa. conhece a Luciano Carneiro com a Rua 13 de Maio. O Sr. Barros dos Santos - Conheço. O SR DORIAN SAMPAIO - Sabe que ali tem uma vila de oficiais do 23 ou do Grupo de Obuzes e nessa vila passa a noite toda um sentinela de um lado para outro, é claro, protegendo a família dos oficiais. Será possível que nessa esquina da Luciano Carneiro com 13 de Maio, onde se postam dois sentinelas à noite toda, venha um homem, um transeunte a pé, armado de revólver ou outra arma qualquer e atire numa camioneta e nenhum oficial tenha ouvido êsse tiro ou a pessoa que atirou passar. Logo, isso é hilariante, é mentira. O local apontado // não pode ter acontecido salvo se o sentinela tenha visto. Se tiver algum oficial do exercito aqui presente, e possa testemunhar se na esquina da Luciano Carneiro com 13 de Maio não se posta à noite toda um sentinela, ou dois as vezes, que guardam as famílias dos oficiais que ali residem. Logo isso não tem fundamento. Nobre Deputado Barros dos Santos, isso é um expediente velho, ve

10º COM  
ela começa a inventar, então, os velhos argumentos de comunismo, de subversão, que estão contra a polícia, quando, na verda-

EMG - 2ª SEÇÃO

SECRETETO

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

**SECRETO**CERTIDÃO

-5-

~~Em cumprimento ao despacho exarado no requerimento~~  
 de, não existe nada disso contra. Inventam para poder desculpar-se do crime que cometeram. O Sr. Barros dos Santos - Quanto ao tiro, não vou pôr em dúvida a palavra do sub-comandante. Reputo-o um homem sério. Quanto ao local eu não disse e nem / perguntei. Supus que V.Exa. fôsse me responder que não havia / sido um estudante que havia atirado por que a identidade do criminoso não existe. Nem perguntei, como disse, apenas êle me / mostrou a insegurança em que se encontra a polícia. O SR DORIAN SAMPAIO - Ah!... a polícia está insegura. O Sr. Barros dos Santos - É. V.Exa. há de convir que um tiro partido à noite, de um desconhecido para uma camioneta que trafega numa rua de movimento, torna a população inteira insegura. Não se sabia / na hora, se naquela camioneta viajava um subcomandante da polícia militar, a menos que tivesse placa oficial. O SR DORIAN SAMPAIO - V.Exa. Deputado Barros dos Santos, transmitindo o / pensamento do subcomandante da Polícia Militar, segundo entendi, acha que pelo fato de uma camioneta da polícia ser atingida por um tiro, numa noite escura ou numa noite clara, sem que ninguém soubesse quem deu êsse tiro, a polícia se considera insegura. Indago a V.Exa.: e quando essa polícia sai às ruas conduzindo gás lacrimogênio, bombas, metralhadoras e atira em centenas de pessoas, quem é que está inseguro aí? Qual a forma que vou inventar para os estudantes? Alí, pelo menos tinha uma pessoa, tinha uma camioneta, um oficial da polícia, consequentemente armado. E os estudantes que arma nenhuma tinham! Centenas de policiais armados de metralhadoras atiram contra pessoas indefesas e insegura está a Polícia Militar? Isto me lembra o que o comando da Polícia Militar declarou na Guanabara, que a polícia está em posição de inferioridade perante os estudantes... a polícia armada e os estudantes com pedras... O Sr. Barros dos Santos - Dentro do seu raciocínio a massa estudantil / não tem revólveres? O SR DORIAN SAMPAIO - Sim. O Sr. Barros dos Santos - A informação de V.Exa. não pode ser levada em conta por esta Casa. Eu não vou defender a polícia, mas... O SR DORIAN SAMPAIO - A classe estudantil não anda armada. Agora, que um ou outro ande armado, é razoável. V.Exa. quer partir de uma exceção para achar que a classe estudantil ande armada. Pode /

**SECRETO**



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

CERTIDÃO

SECRET

~~Em cumprimento ao despacho exarado no requerimento~~  
acontecer que um policial esteja desarmado, mas nem por isso vou  
dizer que a polícia ande desarmada... O Sr. Barros dos Santos -  
Há poucos instantes fui ao gabinete telefonar para o Secretário  
de Polícia e anunciar que V.Exa. ia começar a falar. Então, eu  
desejava um relatório da polícia, porque não tenho juízo forma-  
do em torno da questão. Não quero dizer que a polícia é culpada  
ou não... O SR DORIAN SAMPAIO - Se eu vejo centenas ou milhares  
de estudantes desarmados e de outro lado a polícia armada, se  
eu vejo os fatos, se a Faculdade de Odontologia tem os casos  
das latas de bombas de gás lacrimogênio, que por sinal, uma //  
particularidade, são de fabricação norte americana, se os estu-  
dantes se deslocam para a Reitoria e a população vê tiroteiar  
os estudantes, V.Exa. acha que eu vou dar razão a polícia e fi-  
car contra os estudantes? O Secretário de Polícia vai dizer que  
teve culpa? Ele vai é defender a polícia, que é a sua obrigação.  
Ele está ganhando dinheiro para isso. O Sr. Barros dos Santos-  
V.Exa. está na sua honestidade de defensor do povo. Mas, como  
se justifica que alguns policiais estejam hospitalizados? Quem  
os feriu? A própria polícia? O SR DORIAN SAMPAIO - Eu parto do  
que aconteceu no Rio de Janeiro. Os policiais dão tiro de todo  
geito e os tiros podem atingir uns aos outros... O Sr. Barros //  
dos Santos - Assim também é demais... Sejamos honestos. O SR DO-  
RIAN SAMPAIO - Não vou dizer que os estudantes ficaram passi-  
vos. Armaram-se de pedras e jogaram pedras... A polícia foi //  
quem começou. Estou diante dos fatos. Todo mundo viu a polícia  
atirando contra os estudantes. A não ser que o Secretário de Po-  
lícia queira negar. Mas, ainda creio em S.Sia. O Sr. Barros //  
dos Santos - Faço um apêlo ao nobre Deputado para que procure-  
mos uma fórmula de entendimento, como se diz hoje, um "diálo-  
go", entre a polícia e os estudantes. O SR DORIAN SAMPAIO-Mas,  
"diálogo" através de cassetete? Agora mesmo, na cidade tod-  
nha estão sendo distribuídos boletins apócrifos, dirigidos à  
população. O próprio D.C.E. assegurou que não fez êstes bole-  
tins. O Sr. Mosslair Cordeiro Leite - V.Exa. me permite um a-  
parte? (Assentimento do orador) - O Deputado Barros dos Santos  
ficou impressionado com os soldados da polícia. Acho que o Sr.  
Barros dos Santos, que é advogado, esquece o princípio da le-



SECRET

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

CERTIDÃO

SECRETO

~~Em cumprimento ao despacho exarado no requerimento~~  
 gítima defesa, se os estudantes, desarmados, são agredidos pela polícia, muito bem munida, disparando tiros contra todo mundo? Por que eles não podem se defender? O SR DORIAN SAMPAIO - O argumento de V.Exa. é válido mas mesmo assim tenho minhas dúvidas de que tenham partido dos estudantes êstes tiros. O Sr. Chagas Vasconcelos -V.Exa. me permite um aparte?(assentimento do orador) - Quero acrescentar mais um exemplo de fôrça que a polícia tem feito para trancafiar estudantes. Em Recife a polícia forjou um auto de prisão de flagrante. Quando chegou o inquérito da Côrte da Justiça Militar os policiaes que enviaram o auto, livremente depuseram perante os Juizes Militares dizendo que nunca viram estudantes nenhum distribuindo boletim. Imediatamente os estudantes foram libertados mas haviam passado vários meses na cadeia. O SR DORIAN SAMPAIO - O episódio se repete. V.Exa. quando, daqui a pouco, telefonavz para o Secretário de Polícia diga que os estudantes têm os números das placas dos carros que estão distribuindo os boletins. São as camionetas 10-3165, Rural 60 e 7-1575, camioneta Rural. É fácil chegar à Inspetoria do Trânsito e saber quem está distribuindo êstes boletins. O / Sr. Barros dos Santos - V.Exa. me permite um aparte?(assentimento do orador) - Louvo V.Exa. por haver repellido a tese da legítima defesa do Deputado Mossclair porque estava muito fraca. // O SR DORIAN SAMPAIO - V.Exa. é quem está fraco, hoje. O Sr. Barros dos Santos - Eu não tenho arma. O SR DORIAN SAMPAIO - Sr. / Presidente e Srs. Deputados, de forma alguma usaria esta tribuna, ou qualquer meio de transmissão de meu pensamento para incentivar os estudantes à violência e à desordem. Faço por que não seria justo que êsses estudantes fossem para as ruas lutar contra a polícia, contra homens fardados em posição de inferioridade numérica e de armamento enquanto eu estivesse no alpendre de minha casa, deitado numa rede ou protegido pelas paredes do Parlamento. Entendo que os estudantes estão cobertos de razão. O Governo da República, em nenhuma oportunidade atendeu as reivindicações mais primárias de classe universitária, secundária ou primária. O Governo é inimigo da educação. É um Governo que nem Ministro da Educação tem. É Ministro omisso que deixa que os problemas estudantis ao invaz de serem resolvidos por //

*Handwritten signature/initials*

10  
 EMIG  
 2º SEC

SECRETO



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

CERTIDÃO

-8-

~~Em cumprimento ao despacho exarado no requerimento~~  
 técnicos de gabarito que existem, entrega a solução dos proble-  
 mas aos policiais, ao invés de diálogo reclamado não mais pe-  
 los políticos, mas pela própria igreja, que os pais desejam, /  
 que os intelectuais pregam, que o povo pretende, o Governo res-  
ponde que o malôgro da violência, do cassetete, de bombas de  
gás lacrimogênio pedindo solução para o problema complexo que  
existe na classe estudantil. O Sr. Mossclair Cordeiro Leite-V.  
Exa. me permite um aparte?(assentimento do orador)- Eu quero  
 apenas prestar um subsídio ao nobre Deputado Barros dos Santos,  
 que ainda não sabe explicar como êsses policiais tinham sido /  
 baleados. Grande número de elementos da DOPS ficam à paisana,  
 no meio dos estudantes, atirando. O SR DORIAN SAMPAIO - Não te-  
nham dúvida disso. O Sr. Barros dos Santos - V.Exa. me permite  
um aparte?(assentimento do orador) - Deputado Dorian Sampaio, /  
 eu queria fazer um apêlo: sou muito favorável ao diálogo, ao  
 entendimento, e disso tenho dado provas, e V.Exa. sabe muito /  
 bem disso. V.Exa. que foi tão feliz quando reclamou junto ao Go-  
 verno o problemas dos professores, o qual cessou com sua inter-  
 venção, quando a crise dos professores desapareceu sem deixar /  
 vencidos ou vencedores, eu pediria, então, a V.Exa. que fosse  
 uma espécie de ponte de ligação entre a classe estudantil e o  
 próprio govêrno, no sentido de se encontrar o "modus vivendi"  
 para acabar com essa situação difícil que Fortaleza está atra-  
 vessando. V.Exa. membro da oposição parlamentar, tem autorida-  
 de suficiente para propor ao Govêrno uma conversa harmônica, a-  
 mistosa. Creio que aí chegaríamos a um entendimento. O SR DORIAN  
SAMPAIO - O apêlo de V.Exa. Deputado Barros dos Santos, que é  
 feito para que eu, como no caso dos professores, procure um en-  
 tendimento entre a classe estudantil e o Govêrno do Estado, se-  
 bem que profundamente comovedor, que me honra sobremodo, trás,  
 infelizmente, no seu bojo uma impossibilidade muito grande. É /  
 verdade que quando se deflagrou a greve dos professores, quando  
 êles reclamavam por melhores salários, tentei ser o traço de //  
 união daquela desarmonia que estava para surgir entre magistério  
 Estadual e Govêrno Estadual. E realmente tentei êsse entendimen-  
 to e consegui, no final da luta, encontrar uma formula que satis-  
 fizesse tanto aos professores como ao Govêrno do Estado. Eu ten



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

CERTIDÃO

SECRETO

Em cumprimento ao despacho exarado no respectivo expediente, também, ser o traço de união entre o Governo e a classe estudantil, se entre êle não existisse a marca de sangue, dividindo êsses dois grupos. No passado, eram os professores, que não foram espancados, que não foram ameaçados, que não foram esbarrachados, que não tiveram seus colégios invadidos pela polícia, que esperaram do Governo um entendimento. Agora são moços ainda com crises nervosas pelo que aconteceu dentro da Faculdade de Odontologia, são estudantes gemendo de dôr nos leitos dos hospitais, são médicos horrorizados com o que viram. Depois do sangue correr, depois da polícia perseguir a classe estudantil é que V.Exa. procura um entendimento? Como posso eu conversar com o Governo depois de tudo isso? (Palmas). Como eu poderia fazer isto? Posso, sim, num dia que êste Governo depor as armas, no dia em que esta polícia retornar aos quartéis. O pronto socorro, Deputado, na Praça da Bandeira, ainda hoje está cercado pela polícia porque a polícia sabe que os estudantes feridos / precisam de hospitais, e ela quer prender até mesmo os feridos. A Praça José Bonifácio, também está tomada pela polícia. Será / que ela teme que os estudantes invada o quartel dela? Francamente, não é possível nenhum entendimento no setor estudantil. O / Sr. Barros dos Santos - V.Exa. me permite um aparte? (assentimento do orador) - Não faça essa acusação, porque o Governo certamente responderia do mesmo modo. E os soldados que estão nos hospitais? O SR DORIAN SAMPAIO - Deputado Barros dos Santos eu /// acho que o Governador, que foi nosso colega aqui nesta Casa e / que tem um espírito democrático, nem êle próprio concorda com / isso. V.Exa. sabe que o Governo do Estado não tem a liberdade de escolher o seu Secretário de Polícia nem o Comandante da Polícia Militar. Logo, eu não vou apelar para um Governador que não pode dar uma solução para esta situação. O Sr. Barros dos Santos - E quem é que pode? O SR DORIAN SAMPAIO - Ah! aí é que está. Essa revolução maldita de 1964 que chibateia estudantes: Tudo é comunismo. Em cada movimentação que se faz, se vê logo a foice e o martelo. Os doentes nos hospitais, o povo sofrendo, e enquanto isso o Governo nada faz. O Sr. Barros dos Santos - O / Presidente, disse para os estudantes que não permitia baderna. Os estudantes podem fazer o seu comício, porque isso é democra-

SECRETO



## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

CERTIDÃO**SECRETO**

Em cumprimento ao despacho anexado no requerimento  
cia. Vamos examinar o problema face a face. O SR DORIAN SAMPAIO -  
Mas, Deputado Barros dos Santos, a polícia não vai dizer que er-  
rou. A população foi quem viu tudo. O Sr. Barros dos Santos - A  
polícia errou, mas os estudantes não andaram certo. O SR DORIAN  
SAMPAIO - A polícia atirou, os estudantes jogaram pedras. O Sr.  
Barros dos Santos - Mas, o jornal diz as ocorrências de modo di-  
ferente. O SR DÓRIAN SAMPAIO - Eu tenho o jornal. Diz que a po-  
lícia meteu-lhe a chibata. A não ser o depoimento dêsse médico  
que vê demais. O Sr. Castelo de Castro - V. Exa. me permite um /  
aparte? (Assentimento do orador) - É apenas para esclarecer a  
V. Exa., que já forneceu as placas dos carros, que o papel para  
os boletins foi adquirido na Tipografia Rex. São vinte mil fô-  
lhas. O SR DÓRIAN SAMPAIO - Agora eu quero saber se os culpados  
pelos boletins serão processados. Eu acredito que a polícia quer  
acabar com os excessos. Eu vou contar um caso que foi verifica-  
do no campo do Botafogo. O Sr. Barros dos Santos - Eu quero no  
Ceará. Eu não conheço a polícia carioca. O SR DÓRIAN SAMPAIO //  
Aqui, já sabemos que em relação ao Rio de Janeiro, somos consi-  
derados uma província. Lá, na Faculdade de Ciências Econômicas  
se postaram uma comissão de policiais à porta e para entrar, ti-  
nha que mostrar a sua carteira de estudante como se fôsse um ci-  
nema em que o estudante tem direito a meia entrada. O Sr. Caste-  
lo de Castro - V. Exa. me permite um aparte? (assentimento do o-  
rador) - Deputado Dórian ainda no caso do Botafogo, o Vice-Rei-  
tor da Universidade Federal que estava no exercício de suas fun-  
ções na Reitoria, conseguiu da polícia que os estudantes saíssem.  
Os Estudantes resolveram sair, e o que aconteceu: foram investi-  
dos com tiros e pancadas, numa prova evidente de que foi a polí-  
cia a causadora dos tais casos. Quanto a carteira de identidade  
que o Deputado Barros dos Santos alegou, o reporter da "Gazeta  
de Notícias" exibiu sua carteira e nem por isso se livrou de /  
levar uma bruta surra. O SR DORIAN SAMPAIO - Compreendo o esforço  
do Deputado Barros dos Santos, é muito natural. V. Exa. é do par-  
tido do Governo e tem esta obrigação. V. Exa. se prende aos fatos.  
De um lado uma coletividade desarmada, do outro lado uma armada.  
Os estudantes para defender sua própria casa, jogaram pedras à  
polícia e a polícia por sua vez jogou bombas. Sei que soldados

**SECRETO**

EMG

SEÇÃO

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

CERTIDÃO

Em cumprimento ao despacho examinado nos referidos autos saíram feridos, houve tiros de dentro da Faculdade, mas ninguém viu se foi estudantes ou elementos estranhos. Não tenho a capacidade de dizer. O Sr. Barros dos Santos - V.Exa. me permite um aparte?(assentimento do orador)- Há poucos dias, ví num dos jornais, não sei se "Unitário" ou "Correio do Ceará" uma relação de elementos portadores de carteiras de estudantes que não eram estudantes e sim: pedreiro, mecânico. Não tinha nada com estudante. O que eu quero dizer deputado Dorian, e pedir a atenção de V.Exa., é para advertir, da parte estudantil que é do seu interesse, que se previna de elementos estranhos que estão explorando no sentido de jogar a polícia contra os Estudantes. O SR DORIAN SAMPAIO - Os estudantes querem fazer seu movimento e não fecharão suas portas para qualquer um que o queira. V.Exa., ainda está com aquele conceito de estudante de 1920. Estudante não é só aquele que não atinge idade de estudar e que dentro da condição do país não teve meios. Também são estudantes, pois apenas pelo fato, por exemplo: um mecânico estiver desempregado ele não deixa de ser mecânico. O pedreiro de profissão não deixa de ser pedreiro. Pelo fato de uma pessoa não estar estudando não deixa de ser estudante. O Sr. Barros dos Santos - Numa pesquisa que foi feita, o que se viu: era velho de 70 anos que exibia a carteira de estudante com o objetivo de conseguir a meia passagem de ônibus. O SR DORIAN SAMPAIO - Isso era outro aspecto. Esse aparte de V.Exa. não tem conexão com o sentido alto do nosso discurso. O Sr. Mossclair Cordeiro Leite- V.Exa. me permite um aparte?(assentimento do orador)- Queria lembrar a respeito dos baderneiros, desses elementos que provocam agitação no meio dos estudantes e estão fora da classe estudantil. Quem foi que disse que esses elementos não são enviados por gente do próprio Governo que tem interesse em criar uma situação difícil para a classe estudantil? O SR DORIAN SAMPAIO - Isso é possível. Já foi encontrado um policial da DOPS dentro do restaurante dos estudantes. O Sr. Barros dos Santos - Isso não é possível, a própria polícia agindo contra seus interesses. O Sr. Castelo de Castro - V.Exa. me permite um aparte? (assentimento do orador)- Estou achando a defesa do Deputado Barros dos Santos muito fraca, sem consistência. O Secretário de Polícia deve mandar

*Handwritten signature/initials on the left margin.*





## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETETO

CERTIDÃO

-12-

Em cumprimento ao despacho exarado no requerimento  
 outras declarações para S.Exa. pois essas não estão fazendo efeito nenhum. O Sr. Barros dos Santos - V.Exa. está coberto de razões. Isso eu aceito. Mas não aceito os argumentos pueris do Deputado Mossclair e infantis do Deputado Castelo de Castro. Estou procurando encontrar a verdade. O Sr. Chagas Vasconcelos - V.Exa. me permite um aparte?(assentimento do orador) - Queria / fazer uma pergunta ao Deputado Barros dos Santos. Se S.Exa. fosse Secretário de Polícia estaria agindo como age o atual Secretário mandando espalderar os estudantes ou procutaria os estudantes para saber o que eles desejam? O SR DÓRIAN SAMPAIO - O / Deputado Barros dos Santos defende a polícia e o Governo mas se ele fôsse Secretário não cometeria êsse desatino. Essa é uma homenagem que quero prestar a S.Exa. O Sr. Barros dos Santos - Não tenho questão fechada nem "parte pris". Estou transmitindo as / declarações de parte a parte. Transmito as dos estudantes e as do Governo, pois quero encontrar no meio disso tudo somente a verdade. Diz aqui a polícia.(Lê)(Não foi fornecido a taquigrafia). O SR DÓRIAN SAMPAIO - Então, êsse sentinela não ouviu o tiro nem ninguém passar? Como se concebe um sentinela do glorioso exercito postado ao portão do G.O. vêr os estudantes atirarem contra a camioneta e êsse sentinela não ouviu nem fez nada? O SR Barros dos Santos. - (Lê nota da Secretária de Polícia)(Não foi fornecida a taquigrafia). O SR DÓRIAN SAMPAIO - O Secretário de Polícia devia dizer quais os estudantes que cometeram essas arbitrariedades. Sr. Presidente, já que o tempo está esgotado eu queria apenas lê um requerimento de deputados da bancada do Movimento Democrático Brasileiro.(Lê) Exmo. Sr. Presidente / da Assembléia Legislativa do Ceará. Os Deputados infra-assinados, no uso das suas atribuições legais, requerem, ouvido o Plenário, e tendo em vista as últimas ocorrências verificadas nesta Capital entre elementos da Polícia e estudantes, seja designada uma Comissão de Deputados para visitar os Presidentes do Diretório Central dos Estudantes e do Centro do Estudantes Secundaristas do Ceará, oportunidade em que a dita Comissão apresentará sua solidariedade à classe estudantil, vítima de arbitrariedade da Polícia do Ceará. Sala das Sessões da Assembléia Legislativo do Estado do Ceará, em 26 de Junho de 1968. as)

10

EMG - 2º SECAS

SECRETETO

**SECRETO**

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

CERTIDÃO

-13-

~~Em cumprimento ao despacho exarado no requerimento~~  
 Mossclair Cordeiro Leite, Castelo de Castro, Eudásio Barroso,  
 Nodge Diogenes, Dorian Sampaio, Aldenor Nunes Freire, Antonio  
 EufRASINO Neto, Mário Nunes, Chagas Vasconcelos, Mauro Benevi-  
 des e Epitácio Lucena (O discurso não foi revisto pelo orador).

*E, para constar, eu, Francisco de Assis, para  
 a presente Certidão em 30/12/68*

*Francisco de Assis* Presidente encerro a presente certidão.  
 Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, em 30 de Dezembro de  
 1968.

**SECRETO**





SECRET

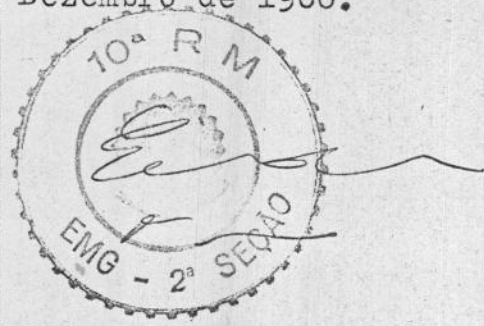
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

CERTIDÃO

Em cumprimento ao despacho exarado no requerimento Polícia com novas verbas o que significa dizer dar meios para essa mesma polícia comprar mais armas, se alimentar e se movimentar melhor não para atender aos objetivos para os quais ela foi formada mas para espaldeirar estudantes e intranquilizar a família cearense. Diante disso, Sr. Presidente e Srs. Deputados, e, quando durante a tarde de hoje fomos vítimas de um expediente que fez descer esta Assembléia a sargeta fazendo com que um requerimento em que se pedia a designação de uma comissão, fôsse encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça, já que nós estamos verificando que as forças do Govêrno querem de qualquer forma bater palmas à ação policial que se insurge contra os estudantes. Não temos outra alternativa para êste pedido de urgência senão de nos pronunciarmos contrário a êle a espera de que a Polícia do Estado liberte os estudantes prêsos e apure as responsabilidade. Não nos é possível, portanto, votar a urgência solicitada. Diante disso, Sr. Presidente e Srs. Deputados, da minha bancada, a do Movimento Democrático Brasileiro, que acidentalmente atende a minha liderança, não participará dessa votação e usando dos artifícios já tradicional nesta Casa, do direito de obstrução, se retira do Plenário para não conceder número para a votação do Requerimento. (Não foi revisto pelo orador).

*Aluísio Bezerra, para a presente Certidão em 30/12/68*

Presidente encerro a presente certidão. Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, em 30 de Dezembro de 1968.



SECRET





2 - INFORMES E INFORMAÇÕES

2.1 - Extrato do officio nº20-08-026-PLD, do Cmt da Base Aérea de FORTALEZA - 31 Out 66

2.2 - Extrato dos Arquivos do SSP/DOPS - CEARÁ

2.3 - Abaixo assinado de Deputados - 21 Out 68

2.4 - Offício nº 23-CAI - Cmt IV Exército - 5 Fev 69



*Doc. n.º 1*

**SECRETO**

**S 1/ ANEXO N.º 2.1**

CÓPIA AUTÊNTICA - 2ª ZONA AÉREA - BASE AÉREA DE FORTALEZA - Fortaleza, CE, 31 de outubro de 1966 - OFÍCIO Nº 20-08-026-PLD - DO Comandante da Base Aérea de Fortaleza - AO Exmo Sr Comandante da 2ª Zona Aérea - ASSUNTO:- SSI (Relatório dos meses de Agosto, Setembro e Outubro) - I - SITUAÇÃO POLÍTICA - ANÁLISE - .....

..... O candidato a Deputado Estadual DORIAN SAMPAIO, em propaganda eleitoral na televisão, tem se mostrado como o político cearense mais violento, em ataques à Revolução de Março. ....

.....(Ass) NELSON DIAS DE SOUZA MENDES - Cel Av - Cmt da Base-

CONFERE COM O ORIGINAL

*[Handwritten signature]*  
 RIDER NOGUEIRA MENDES - TEN CEL ADJ 2º/EMG/10)



**SECRETO**

Doc. n.º 3.

SECRETO

OS / ANEXON.º 2.2



ESTADO DO CEARÁ

SECRETO

SECRETARIA DE POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL



OF. N.º ..... / .....

Fortaleza, 18 de Dezembro de 1968

DOSSIÊ.DEPUTADO DORIAN SAMPAIO

Em sua Ficha existente nos "ARQUIVOS SECRETOS" da DOPS, na parte destinada a anotações, consta:

Foi a figura central da "CONCENTRAÇÃO", seguida de passeata, no dia 27 de junho de 1968, promovida pelo DCE, a qual teve início na Praça José de Alencar, e término no CEU. Na Praça José de Alencar, DORIAN SAMPAIO, dando prosseguimento aos ataques às autoridades constituídas, feitos por JOSE GENOINO NETO, Presidente do DCE, falou da "fraqueza da DITADURA em não resolver os problemas do povo; que o governo não olha para o problema educacional; que a POLÍCIA ASSASSINA recebe ordens e material (armas) dos ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE, para manter no poder os militares e matar o povo". Na referida passeata DORIAN SAMPAIO compareceu acompanhado de 20 (vinte) JUDOCAS, pertencentes ao recém-formado grupo de auto defesa, para enfrentar e massacrar a "POLÍCIA DA DITADURA". No dia 5/8/1968 participou de uma manifestação de desagravo a DOM FRAGÓSO, levada a efeito no Pátio interno do ARCEBISPADO DE FORTALEZA, juntamente com MOSSLAIR CORDEIRO LEITE, LUCIANO MAGALHÃES, onde // proferiu críticas ao DOPS, SNI e CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, / frisando ainda que tinha pena do governo...

No último episódio da ação da Secretaria de Polícia e Segurança Pública no seu trabalho de desbaratamento da GANG interestadual de ladrões de veículos, chegou aludido Deputado ao cúmulo de exigir o afastamento do Exmo. Sr. Secretário de Polícia e Segurança Pública bem como do Delegado da Polinter a cargo de quem esteve a missão, fato divulgado com escândalo pela imprensa local.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS  
(Art. 62 - Dec. N. 60.417/67 - Regulamento  
para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)



SECRETO



C E A R Á

CS.V/ ANEXO N.º 23

A seguir um abaixo assinado dos Deputados da Assembleia Legislativa deste Estado.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do CE.

Os Deputados abaixo assinado, no uso das atribuições conferidas pelo Regimento Interno da Casa,

CONSIDERANDO que a integridade do mandato popular é uma das características fundamentais para a existência, a soberania e a independência do Poder Legislativo;

CONDIDERANDO que o instituto da imunidade parlamentar é a expressão do dispositivo constitucional da livre manifestação do pensamento, que se exterioriza nos legislativos pela inviolabilidade das opiniões, - palavras e votos;

REQUEREM, após ouvir o plenário, sejam dirigidos cabogramas aos Presidentes do Congresso, do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, bem como, aos líderes da

ARENA e do MDB naquelas duas Casas Legislativas, fazendo sentir o propósito desta Assembleia na luta pela preservação do instituto da imunidade parlamentar e a confiança de que será mantido - incólume o dispositivo consagrado em nossa Constituição Federal.

SALA DAS SESSÕES, em 21 de outubro de 1968

Luciano Magalhães	José Figueirêdo Correia
Gomes da Silva	Chagas Vasconcelos
Manuel de Castro Filho	Guilherme Gouveia
Mauro Benevides	Ernani Viana
Iranildo Pereira	Paulo Benevides
Wilson Machado	Mario Nunes
Mossclair Cordeiro Leite	Nodge Diógenes
Castelo de Castro	Gervásio Marinho
Irapuan Pinheiro	<u>Dórian Sampaio</u>
João Viana	Januário Feitosa
Racine Távora	Epitácio Lucena
Abelardo Costa Lima	Deusimar Lins Cavalcante
Antônio Eufrasião Neto	Aquiles Peres Mota
Júlio Rêgo	Alceu Coutinho
Adauto Bezerra	Brasilino de Freitas
Dr. Diniz	Raimundo Ximenes
Esio Pinheiro	Fernando Melo
José Mário Barbosa	e outros, 35 outros.

N8. P.R.O.C.S. 823, P. 50/50 CONFIDENCIAL  
CSN/ ANEXO N.º 2.4



**CONFIDENCIAL**

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
GABINETE DO MINISTRO  
N.º 145  
Em 10 de Fev de 1969  
PROTOCOLO  
CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

IV EXÉRCITO  
QUARTEL GENERAL

*Cará*

RECIFE, PE, 5 Fev 69

OF n. 23-CAI

Do Comandante do IV Exército

Ao Sr Presidente da CISEx

Assunto : Investigação Sumária  
(remessa de processo)

Anexo: 1 (um) processo de DORIAN SAMPAIO

1. Remeto a V Exa o processo anexo, referente ao Deputado Estadual do CEARÁ, DORIAN SAMPAIO.

2. Tendo em vista a gravidade dos fatos apurados, este Comando julga que ao Deputado DORIAN SAMPAIO devem ser aplicadas as seguintes sanções previstas no Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968:

- cassação do mandato eletivo estadual (Art 4º);
- suspensão dos direitos políticos pelo prazo de 10 anos (Artº. 4º).

*Gen Alfredo Souto Malan*  
Gen Ex ALFREDO SOUTO MALAN  
Comandante do IV Exército

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
GEN EX  
000088 11FEV69  
PROTOCOLO

**CONFIDENCIAL**